

As potencialidades endógenas do desenvolvimento regional: estudo de caso do município de São Gabriel/RS

Osmar Manoel Nunes¹
Érica Karnopp²
Cindy Conceição da Rosa³

Resumo

Este artigo analisa as potencialidades de desenvolvimento endógeno de São Gabriel, município localizado na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, com mais de cinquenta mil habitantes e com base econômica no setor primário, na pecuária e na orizicultura. O problema de pesquisa investiga quais são as potencialidades endógenas de desenvolvimento de São Gabriel/RS. Metodologicamente, utilizou-se como método de abordagem o dedutivo, e como técnica de coleta de dados primários entrevistas semiestruturadas, contendo questões abertas e fechadas, aplicadas a dezesseis atores sociais, sendo complementadas com a análise da especialização produtiva, através do cálculo dos Quocientes Locacionais (QLs) para atividades rurais e urbanas. Conclui-se que, nesta estrutura específica, diversificada e heterogênea, os atores sociais devem se posicionar estrategicamente em atividades associadas aos produtos agropecuários, que geram demandas derivadas, aproveitando conjuntamente as oportunidades e potencialidades locais e regionais, fundamentais para fortalecer setores específicos, que constituem forças potenciais endógenas latentes, capazes de gerar autonomia ao desenvolvimento de São Gabriel.

Palavras-chave: Atores sociais. Forças endógenas. Quociente Locacional.

Abstract

This article analyzes the endogenous development potential of São Gabriel, located at the Border West of the Rio Grande do Sul State, with more than fifty thousand inhabitants and economic base in the primary sector, livestock and rice production. The research problem investigates what are the endogenous development potential

¹ Doutor em Desenvolvimento Regional da UNISC. Graduado em Ciências Econômicas, Mestre em Engenharia de Produção (UFSM). Professor do Curso de Superior em Tecnologia do Agronegócio - UNIPAMPA/Campus de Dom Pedrito/RS. osmarnunes@unipamp.edu.br

² Doutora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Graduada em Geografia -UNISC. Mestre em Extensão Rural UFSM. erica@unisc.br

³ Acadêmica do Curso Superior em Tecnologia em Agronegócio - Unipampa, Campus Dom Pedrito/RS. cindy_cr93@hotmail.com

of São Gabriel/RS? The method employed is as deductive method of approach, and as a technique of collecting primary data, semi-structured interviews with open and closed questions, applied to seventeen social actors, complemented with the analysis of productive specialization, by calculating the quotients Locational (QLs), for rural and urban activities. We conclude that, in this specific, diverse and heterogeneous structure, social actors must behave strategically in activities related to agricultural tradable that generate derived demands, together taking advantage of opportunities and local and regional, fundamental capabilities to strengthen specific sectors, which are endogenous latent potential forces, capable of generating autonomous development of São Gabriel.

Keywords: Social actors. Endogenous forces. Locational Quotient.

1 Introdução

O município de São Gabriel está localizado na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul e, segundo a FEE (2014) possuía, no último censo de 2013, 60.583 habitantes, em uma área de 5.019,6 km². Ainda, segundo a FEE (2014), a densidade demográfica é de 12,1 hab./km², com taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais, de 7,99 %; a expectativa de vida ao nascer é de 74,31 anos, com coeficiente de mortalidade infantil de 16,46 por mil nascidos vivos. Em relação aos dados econômicos, destaca a FEE (2014) que, em 2012, o Produto Interno Bruto, a preços de mercado (PIB pm), foi de R\$ 975.824; o PIB per capita foi de R\$ 16.135 e as exportações totais foram de U\$ FOB 31.444.046.

O município objeto de estudo pertence ao Corede Fronteira Oeste Central, que, segundo a FEE (2014) e Paiva (2010), é composta por 13 (treze) municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

De acordo com essas características, foi proposto, como objetivo principal deste trabalho, identificar quais são as potencialidades endógenas atuantes no desenvolvimento do município de São Gabriel, contemplando suas trajetórias histórica, cultural e contemporânea, e enfatizando os fatores endógenos do desenvolvimento.

1.1 Metodologia da pesquisa

Metodologicamente, consideraram-se as ideias de Andrade (2009) sobre método de abordagem, que se refere ao plano geral do trabalho, a seus fundamentos lógicos, ao processo de raciocínio adotado, uma vez que os métodos de abordagem são essencialmente racionais. Desse ponto de vista, os métodos de abordagem são exclusivos entre si, embora se admita a possibilidade de ser empregado em uma pesquisa mais de um método de abordagem. Conforme o tipo de raciocínio empregado, os métodos de abordagem classificam-se em dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo e dialético.

Considerando esta abordagem, empregou-se neste trabalho o método de abordagem dedutivo, pois partiu-se do geral, das teorias do desenvolvimento endógeno, para o particular, chegando à conclusão sobre o problema de pesquisa e aos objetivos. Andrade (2009, p. 121) define que, “segundo esse método, partindo-se de teorias e leis gerais, pode-se chegar à determinação ou previsão dos fenômenos particulares”. Partiu-se da teoria sobre o desenvolvimento endógeno, cujos preceitos são universais e gerais, e pesquisou-se a particularidade do desenvolvimento do município de São Gabriel, através de técnicas de pesquisa e levantamento de dados e, finalmente, chegou-se às considerações finais da pesquisa.

1.2 Técnicas de pesquisa

As técnicas de levantamento de dados ocorreram em duas etapas: na primeira etapa, foi realizada a pesquisa empírica de campo, através do uso de entrevista semiestruturada, realizada entre os meses de março e junho de 2012, com dezesseis atores sociais, assim destacados: prefeito municipal; Secretaria de Planejamento e Projetos; Secretaria de Trabalho Indústria e Comércio; Secretaria da Agricultura; Departamento de Meio Ambiente; presidente de Cooperativa Agrícola; Cooperativa dos Produtores de Lã (TEJUPÁ); extensionista da EMATER; presidente da Associação Comercial e Industrial de São Gabriel; Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL); presidente do Sindicato Rural; presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; presidente de Associação dos Seleccionadores de Material Reciclável; presidente da Federação Gaúcha de Apicultores/Cooperativa Apícola do Pampa Gaúcho Ltda.; Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE); coordenador Estadual/Regional do Assentamento e Acampamento Sem Terra (MST); e Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA).

A pesquisa de campo envolveu questões sobre a alocação dos recursos econômicos primários, secundários e terciários, em que os entrevistados foram arguidos com questões fechadas do tipo “sim” ou “não” e com questões abertas, em que opinavam. Também foram elaboradas questões semifechadas, em que o entrevistado poderia justificar o porquê de sua resposta, bem como questões com escalas de importância. Utilizou-se durante as entrevistas um bloco para coletar informações úteis e importantes sobre o desenvolvimento do município de São Gabriel, as quais não tivessem sido contempladas no roteiro da pesquisa.

Na segunda etapa da pesquisa, para complementar o trabalho de campo, foi utilizado o método do cálculo dos Quocientes Locacionais (QLs), para as atividades rurais e urbanas, nos anos de 1985, 1990, 1995, 2000, 2006 e 2010, a fim de verificar as especializações produtivas de São Gabriel que se destacam entre as mais importantes. Para as atividades rurais, utilizou-se, no cálculo, o valor bruto da produção (VBP), e, nas atividades urbanas, utilizou-se o número de empregos formais, retirados da RAIS/CAGED do Ministério do Emprego e Renda, disponíveis no site www.mte.gov.br.

O Quociente Locacional, segundo Paiva (2006; p. 92), é definido através da seguinte fórmula: $QL = (E_{ij}/ET_j) / (E_{it}/ETT) = (E_{ij}/E_{it})/(ET_j/ETT)$, sendo seus elementos assim definidos: E_{ij} = Emprego do setor i na região j ; ET_j = Emprego total (em todos os setores considerados) na região j ; E_{it} = Emprego do setor i em todas as regiões;

e ETT = Emprego total em todas as regiões. Quando o QL de uma atividade (índice) é maior que a unidade, tanto para a região quanto para o estado, indica que deve especializar-se naquela atividade.

Assim, este trabalho está composto da seguinte forma: da presente introdução; da revisão bibliográfica; da análise das potencialidades econômicas endógenas rurais e urbanas do município de São Gabriel; das considerações finais e das referências.

2 Os pressupostos teóricos do desenvolvimento regional endógeno

A emergência do paradigma do desenvolvimento endógeno, através da atuação da política pública na evolução das localidades, iniciou nos anos de 1970 e convergiu para duas linhas de pesquisa: uma de caráter teórico, que explica o desenvolvimento de regiões; e a outra de caráter empírico, que surgiu como uma forma de interpretação dos processos de desenvolvimento industrial em localidades e regiões do Sul da Europa.

A teoria do desenvolvimento endógeno, segundo Vázquez Barquero (2001), considera que a acumulação de capital e o progresso tecnológico são, indiscutivelmente, fatores-chave no crescimento econômico. Além do mais, identifica um caminho para o desenvolvimento autossustentado, de caráter endógeno, ao afirmar que os fatores que contribuem para o processo de acumulação de capital geram economias de escala e economias externas e internas, reduzem os custos totais e os custos de transação, favorecendo também as economias de diversidade. A teoria do desenvolvimento endógeno reconhece, portanto, a existência de rendimentos crescentes no tocante aos fatores acumuláveis, bem como dá ênfase ao papel dos atores econômicos, privados e públicos nas decisões de investimento e localização.

Nesse sentido, Boisier (1999) define que o desenvolvimento territorial é como um jogo do qual participam dois jogadores, o Estado e a Região (que é simplesmente um território organizado, que contém seu próprio potencial endógeno de desenvolvimento). É fácil entender que, ao primeiro jogador, o Estado, corresponde o papel de criar as condições para o crescimento econômico (mediante o manejo dos processos e a determinação do quadro da política econômica) e que, ao segundo jogador, a Região, corresponde uma área muito completa de transformar o crescimento em desenvolvimento.

Utilizando os fatores endógenos de desenvolvimento como atores, as instituições e a cultura não necessitam “vir de fora”, ou seja, já existem no território. Os ganhos, nos processos de industrialização endógena, de acordo com Vázquez Barquero (1999), caracterizam-se pelo fato de que, através das empresas, produz-se uma integração do sistema produtivo na sociedade local. De um lado, as empresas estão objetivamente condicionadas a cooperar entre elas, devido à forma de especialização que tem sido adaptada ao sistema produtivo local e à reduzida dimensão que força a cooperação para obter as economias de escala, que são necessárias para competir. Além do mais, as estruturas familiares e as tradições locais, a estrutura e os valores sociais e culturais e as regras da população favorecem a dinâmica do modelo de industrialização. Essa forma de estrutura contribui com os recursos humanos e financeiros, facilitando as relações trabalhistas e sociais, favorecendo as trocas de bens e serviços, formais e informais, a difusão da informação e o conhecimento pela

rede de empresas e de organizações locais, e os processos de industrialização endógena, que estão firmemente enraizados no território.

Em relação ao desenvolvimento endógeno, Boisier (1999) considera que depende da existência, do nível e da interação de seis fatores do desenvolvimento que, em geral, estão presentes, segundo ele, em qualquer território, caracterizam o desenvolvimento endógeno e estão sintetizados no Quadro a seguir:

Quadro 1 - Os seis fatores de desenvolvimento presentes em qualquer território

Ordem	Fatores de Desenvolvimento	Características
1º	- Os Atores Sociais.	<ul style="list-style-type: none"> • Estão presentes no território; • ocupam posições na malha social do território; • são de enorme amplitude e complexidade.
2º	- As Instituições.	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionam o “mapa institucional” do território; • possuem as modernas: - velocidade para raciocinar as trocas; - flexibilidade para das respostas às diversas demandas do entorno; virtualidade, condição para realizar acordos de cooperação no espaço cibernético; e inteligência, como capacidade de aprender com a própria experiência.
3º	- A Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura, “cultura local”, “regional”, “nacional” ou “territorial” em oposição a uma cultura universal, que é discutível em incerta; • como de uma ética (conjunto de normas que regem as relações entre os indivíduos do grupo, e entre este e sua base material de recursos ou meio ambiente).
4º	- Os Procedimentos Utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • De caráter social, que ocorrem de três formas: • procedimento que sustenta a gestão do desenvolvimento; • procedimento de administração do governo; e • procedimento de gerência das informações (como o governo encara seu papel como “reordenador e reestruturador do fluxo entrópico de informação”).
5º	- O Efeito ou Estrutura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Consiste nos recursos que se encontram no território: • recursos materiais: recursos naturais e os recursos financeiros; • recursos humanos; • elementos psicossociais (autoconfiança coletiva, fé, confiança na capacidade social para construir o futuro, associatividade, perseverança, memória histórica coletiva, desejo de acumulação e, sobretudo, “gana de desenvolver-se”).

Continua na próxima página.

Ordem	Fatores de Desenvolvimento	Características
6º	- O Entorno ou Meio Externo	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicidade de organismos sobre os quais não se tem controle; • mas possui capacidade de influência; • a articulação é necessária e deve ser permanente; • articulação refere-se ao tipo de relação: conflitiva ou cooperativa e à inserção da região nos laços de decisões do estado.

Fonte: Adaptado da obra de Sérgio Boisier (1999).

O processo de desenvolvimento regional endógeno surgiu, de forma espontânea, em pequenas e médias cidades ou municípios, através dos empreendedores locais, e, ao longo do tempo, promove a acumulação de um saber fazer técnico, tendo proporcionado a formação de sistemas de relacionamento próprio e consolidado formas culturais que geram economias que explicam sua continuidade no tempo. Além disso, a criação de um entorno econômico e institucional proporciona às empresas locais recursos, serviços, redes de cooperação entre os atores, o que lhes permite melhorar a competitividade nos mercados nacionais e internacionais.

O processo de desenvolvimento endógeno pode ser favorecido, de acordo com Vázquez Barquero (1999), quando as empresas e os sistemas produtivos locais são capazes de utilizar as externalidades produzidas na cidade. Um dos princípios que explicam a razão de ser e o funcionamento de uma cidade é a capacidade de criar economias de aglomeração, que garantem a eficiência das empresas e dos sistemas produtivos, ao reduzir os custos de produção, os custos de coordenação e os custos de transação.

Outro fator determinante do desenvolvimento endógeno, de acordo com Peres (2001), é a dimensão local, que recebe importância secundária e periférica no debate sobre políticas, para promover a competitividade, bem como é relegada ao segundo plano ou ignorada no projeto e na implementação dessas políticas. O autor considera que já é tempo de integrar estas duas áreas, a de pensamento e a de ação, e, se tal integração fosse alcançada, as políticas voltadas à competitividade ganhariam em termos de especificidades e implementação, ao dar um lugar central às dimensões territoriais e locais.

Em relação ao desenvolvimento com base na comunidade, Sachs (2002) afirma que desencadeia um processo de negociação entre os *stakeholders* (atores envolvidos) - população local e autoridades, através de facilitadores, os quais podem ser cientistas, associações civis, agentes econômicos públicos e privados. O desenvolvimento local pode ser alcançado com mais facilidade através do aproveitamento dos sistemas tradicionais de gestão dos recursos, como também com a organização de um processo participativo de identificação das necessidades, dos recursos potenciais e das maneiras de aproveitamento da biodiversidade, como caminho para a melhoria do nível de vida dos povos.

Buarque (2002) entende que o desenvolvimento é um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da

população, em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento deve mobilizar e explorar as potencialidades e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais, que são a base das potencialidades e condição para a qualidade de vida da população. De acordo com Moraes (2003), no Brasil, a crise fiscal do Estado e os processos de descentralização, desde o início da década de noventa, impulsionaram uma tendência de valorização das políticas públicas de desenvolvimentos rural e urbano, formuladas e implementadas por governos locais. A necessidade de um novo modelo de desenvolvimento local aumentou a partir da constatação de que o crescimento das grandes empresas e o dinamismo econômico não se irradiam homoganeamente para todas as regiões de um país e nem permitem uma distribuição mais equitativa de renda entre os diversos grupos sociais.

3 Análise das potencialidades econômicas endógenas do município de São Gabriel

O desenvolvimento endógeno parte da análise das atividades econômicas que se destacam no território de São Gabriel. No setor primário de São Gabriel, os atores sociais responderam em sua totalidade que se destacam a cultura do arroz e da soja, 25% das respostas destacaram a produção de milho. Na pecuária, 60% dos atores sociais destacaram como geradora de emprego e de renda a pecuária de corte, seguida da ovinocultura, citada por 25%. Outras atividades produtivas, como fruticultura, trigo, mel, foram citadas por 12,50% dos atores sociais.

Na pesquisa, identificaram-se algumas alternativas de potencialidades produtivas endógenas, que se adaptam ao clima e ao relevo da região. A primeira alternativa é a fruticultura, destacada por um ator social como “insipiente, mas, devido ao ciclo de 3 a 4 anos, poderá tornar-se uma das principais atividades no Município, fonte de geração de emprego e de renda”. A outra atividade promissora é a apicultura, pois, segundo o presidente da Federação Gaúcha de Apicultores (FARGS) e da Associação dos Apicultores de São Gabriel, “O mel produzido em São Gabriel é exportado em 90% para Santa Catarina, e a cooperativa torna-se importante para o fortalecimento das vendas através da comercialização direta. O setor está sempre buscando novas tecnologias e mercados, como os Estados Unidos e a Europa, e estudos comprovam que um dos melhores méis é produzido no Pampa Gaúcho, que possui mais concentração de flavonoides e sais minerais, com melhor sabor e aroma”.

A importância do setor primário em São Gabriel foi verificada através do cálculo do Quociente Locacional, a especialização produtiva do setor primário, entre 1980 e 2010.

Tabela 1 - Participação na Especialização Produtiva do Setor Primário - 1980 a 2010 (em %)

Ano\Base	1985	1990	1995	2000	2006	2010
Região	4,00	4,00	0,73	1,47	1,65	1,47
Estado	0,00	4,00	0,37	1,10	1,47	1,28
Total	4,00	8,00	1,10	2,57	3,12	2,75

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quando a Região foi considerada base para o cálculo, nos anos de 1985 e 1990, possuía 4% das especializações na extração mineral, 5,08 e 3,92, respectivamente. Entre 1995 e 2006, quando foi pesquisado um número maior de itens, apresentou um crescimento na participação e redução em 2010. Em 1995, destacam-se a especialização produtiva na horticultura, 1,75; a produção mista: lavoura e pecuária, 1,34; e a lavoura permanente, 1,29. No ano de 2000, as especializações produtivas ocorreram na produção de animais de grande porte, 1,54; e na produção mista: lavoura e pecuária. Em 2006, destacaram-se o cultivo de plantas da lavoura permanente, 4,21; a criação de bovinos, 1,22; e a horticultura, 1,15. No ano de 2010, destacaram-se o cultivo de flores e plantas ornamentais, 9,18; o cultivo de plantas de lavoura permanente, 1,25; e a criação de bovinos, 1,04.

Quando o Estado é referência para o cálculo, não possui especialização em 1985, mas possui 4% das especializações em 1990, na extração mineral, 2,08. Parecido com o que acontece na Região, a partir do ano de 1995 até 2006, há um crescimento da especialização e uma redução no ano de 2010. No ano de 1995, destacam-se a especialização na criação de bovinos, 14,55; e na produção mista: lavoura e pecuária, 11,15. No ano de 2000, destacam-se a criação de bovinos, 6,19; e a produção mista: lavoura e pecuária, 13,32. Em 2006, destacam-se a criação de bovinos, 15,21; o cultivo de cereais, 8,70; o cultivo da soja, 2,07; e o cultivo da laranja, 5,87. No ano de 2010, destacam-se o cultivo da laranja, 11,23; a criação de bovinos, 13,52; e o cultivo de cereais, 9,12. Quando se considera a Região ou o Estado como referência para o cálculo do QL, nota-se vulnerabilidade no setor primário. As culturas das lavouras temporárias, entre um período e outro da análise, oscilam na especialização produtiva, e não se verifica nenhuma atividade produtiva que tenha permanecido especializada no período. As variações nos preços das *comodities* determinam as oscilações na atividade produtiva, principalmente no cultivo da maioria dos cereais de ciclo curto de três a quatro meses. Assim, o aumento do preço de uma *comoditie* significa a redução da cultura de outra, indicando uma alta elasticidade cruzada da oferta. Na região, a criação de bovinos é especializada, nos anos de 2006 e 2010, e, no Estado do Rio Grande do Sul, é especializada nos anos de 1995 a 2010. As atividades produtivas de longo prazo, como a pecuária, diferentemente da produção de cereais, exigem um período de maturação maior para recuperar os investimentos. Esta característica é determinante da não substituição da pecuária por outra atividade. A outra atividade destacada por um ator social como promissora em São Gabriel, de

ciclo longo de maturação do investimento, é a fruticultura, especializada no cultivo da laranja em 2006 e 2010.

Em relação ao setor secundário, a pesquisa de campo revelou que há a formação de pequenas e grandes indústrias atuando conjuntamente. As grandes indústrias existentes no beneficiamento de arroz foram indicadas por 50% dos atores sociais, e 12,50% dos atores sociais destacaram que são importantes, no setor de transformação, as cerealistas, a indústria da construção civil e o setor de frigoríficos. Todos os demais setores industriais são de pequenas indústrias, destacadas por 37,50% dos atores sociais.

Na Tabela 2, identificou-se a participação, na especialização produtiva, do setor secundário, em São Gabriel, entre 1980 e 2010, na Região e no Estado.

Tabela 2 - Participação na Especialização Produtiva Setor Secundário - 1980 a 2010 (em %)

Ano\Base	1985	1990	1995	2000	2006	2010
Região	16,00	24,00	3,11	4,78	4,96	5,32
Estado	4,00	4,00	0,92	0,92	2,73	2,02
Total	20,00	28,00	4,03	5,70	7,69	7,34

Fonte: Elaborada pelos autores.

Notou-se, no setor secundário, quando a Região é referência, crescimento da participação na especialização produtiva entre os anos de 1985 e 1990, reduzida drasticamente de 1990 para 1995, quando se inicia um processo de crescimento na participação das especializações. No ano de 1985, destacam-se, entre o setor de transformação, a construção civil, com índice de especialização 1,26, e a indústria do material elétrico e de comunicações, com 3,09. Em 1990, foi especializada a construção civil com 1,10; a indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, com 3,31; e a indústria de calçados, com 1,61. Em 1995, após o desmembramento, destaca-se a especialização no abate de reses e na preparação da carne, com 5,19; construção civil, com 3,35; produção de óleo vegetal bruto, com 7,44; e preparação do leite, com 5,21. No ano de 2000, destacam-se as especializações abate de reses, preparação de produtos da carne, com 3,16; preparação do leite, com 6,55. Salienta-se que a construção civil, a partir do ano de 2000, é desmembrada em edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços), mas possui índice 0,94 abaixo da unidade. Em 2006, destacam-se o abate de reses, exceto suínos, com 1,45; o abate de suínos, aves e outros pequenos animais, com 9,18; e, nos setores de usinagem, solda, tratamento e revestimento de metais, com 7,87. Em 2010, destacam-se o abate de reses, exceto suínos, com 4,90; a fabricação de produtos de carne, com 2,29; a preparação do leite, com 3,06; e o abate de suínos, aves e outros pequenos animais, com 1,31. O setor da construção civil deixa de ser especializado a partir de 1995, porém os setores citados pelos atores sociais representados pelos frigoríficos surgem e permanecem especializados, mostrando a importância da integração entre o setor primário e o

secundário no desenvolvimento de São Gabriel.

Porém, quando o Estado é referência, o setor secundário, em 1985 e 1990, possui o mesmo percentual de participação, 4%, assim como nos anos de 1995 e 2000, com 0,92%, crescendo, em 2006, para 2,73% e reduzindo a participação para 2,02% em 2010. Destaca-se, em 1985, a especialização produtiva no setor industrial de utilidade pública, com índice de 1,03; em 1990, destaca-se a construção civil, com 1,01. Em 1995, destacam-se o abate de reses, a preparação de produtos da carne, com 3,92; e o beneficiamento do arroz e a fabricação de produtos do arroz, 4,11. No ano de 2000, destacam-se as especializações no abate de reses, na preparação de produtos da carne, com 1,34; o beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz, 8,30; e na confecção de roupas profissionais, com 6,67. Em 2006, destacam-se o abate de reses, exceto suínos, com 7,06; o beneficiamento do arroz e a fabricação de produtos do arroz, com 8,03; e a produção de confecção de roupas profissionais, com 1,36. Em 2010, destacam-se as especializações produtivas no abate de reses, exceto suínos, com 39,75; no beneficiamento de arroz e na fabricação de produtos do arroz, com 1,11; e na confecção de roupas profissionais, com 4,26. Verificou-se que, quando o Estado do Rio Grande do Sul é considerado como referência, o setor de frigoríficos e de beneficiamento de arroz, a partir do desmembramento, no ano de 1995, é especializado, com índice superior à unidade.

Em relação ao setor terciário, 25% dos atores sociais consideram como principais, na geração de emprego e renda, os setores da alimentação e os supermercados. Os demais atores sociais, representando 12,50% cada resposta, consideram o comércio varejista, os hotéis, o comércio de medicamentos, através das farmácias, o setor de máquinas agrícolas, de insumos e de automóveis importantes para a geração de emprego e renda em São Gabriel.

Dessa maneira, buscou-se saber qual é a especialização produtiva do setor terciário em São Gabriel, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Participação na Especialização Produtiva Setor Terciário - 1980 a 2010 (em %)

Ano\Base	1985	1990	1995	2000	2006	2010
Região	24,00	28,00	10,79	11,53	10,27	11,17
Estado	24,00	24,00	8,60	11,29	9,30	10,62
Total	48,00	52,00	19,39	22,82	19,57	21,79

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tanto a região como o estado são referências para o cálculo do Quociente Locacional, a participação produtiva do setor terciário regional cresceu 4%, entre 1985 e 1990, enquanto que a do Estado não se modificou. Porém ocorrem oscilações na participação na especialização produtiva nos anos subsequentes, crescendo e reduzindo, mas finalizando o período com crescimento, em 2010, tanto na região como no estado. Quando a região é referência para o cálculo do Quociente Locacional,

como em 1985, destacam-se o comércio varejista, com 1,10, e o comércio atacadista, com 1,11. Em 1990, destacam-se as atividades produtivas do comércio varejista, com 1,05, e o comércio atacadista, com 1,34. No ano de 1995, destacam-se as atividades produtivas do comércio atacadista de resíduos e sucatas, com 7,44, e comércio atacadista de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e odontológicos, com 6,20. No ano de 2000, destacam-se o comércio atacadista de madeira, material da construção, ferragens e ferramentas, com 2,86, e o comércio a varejo e por atacado de motocicletas, partes, peças e acessórios, com 1,45. Em 2006, destacam-se, no setor terciário, o comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas, com 1,60, e o comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja, com 4,34. No ano de 2010, destacam-se o comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja, com 2,61, e comércio varejista de artigos de uso doméstico, com 2,01.

Quando o Estado do Rio Grande do Sul é considerado referência para o cálculo em 1985, o setor terciário é especializado no comércio varejista, com índice de 2,04, e, no comércio atacadista, com índice de 1,26. No ano de 1990, destacam-se o comércio varejista, com índice de 1,84, e o comércio atacadista, com índice de 1,31. No ano de 1995, destacam-se o comércio a varejo e por atacado de motocicletas, partes e acessórios, com 2,20, e, o comércio varejista de produtos de padarias, laticínios, frios e conservas, com 4,03. No ano de 2000, destacam-se o comércio a varejo e atacado de motocicletas, partes, peças e acessórios, com 2,59, e o comércio atacadista de combustíveis, com 5,55. No ano de 2006, destacam-se o comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo, com 2,66, e o comércio varejista de combustíveis para veículos automotores, com 1,70. No ano de 2010, destacam-se o comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios, com 1,77, e o comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas com 2,76.

O setor terciário, em São Gabriel, apresenta participação na especialização produtiva superior aos setores primário e secundário, sendo que, quando decrescem estes setores, o setor terciário cresce a participação. As condições econômicas do Plano Real e suas políticas de câmbio valorizado e taxas de juros elevadas refletem na participação na especialização produtiva, no ano de 1995, e a formação de redes no comércio e serviços determinam o crescimento da participação nos anos subsequentes. O setor terciário constitui um fator exógeno do desenvolvimento. Está presente no território, gera emprego e renda, mas transfere recursos para a matriz, ou seja, promove um “vazamento” da renda para fora.

Analisando os três setores produtivos, identificou-se que o setor primário, enraizado no território de São Gabriel, encontra mercado consumidor para o arroz fora do município, sendo grandes compradores os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Para a produção de soja e carne, além do mercado interno, parte dela é exportada. A integração entre os setores primários e secundários pode ocorrer através da agroindustrialização, mas, segundo os atores sociais, há no município um movimento ou um esforço para consolidar a agroindústria local, mas que encontra

barreiras na legislação estadual e federal, principalmente com a vigilância fitossanitária. Predominam, em São Gabriel, as agroindústrias arroseira e frigorífica. A primeira é representada pelos grandes engenhos, que agregam valor, mas não o suficiente para processar todo o produto *in natura* produzido no município, pois parte dessa matéria-prima é exportada. A segunda agroindústria, formada pelos frigoríficos Marfrig, Friboi e Vanhove, os quais são controlados por capital nacional, agregam valor ao produto da pecuária local (endógeno), mas ficam com os benefícios, sem repassá-los aos produtores, ou seja, são fatores exógenos do desenvolvimento, ao promoverem a transferência de renda para fora do município. Os dois grupos, Friboi e Marfrig, disputam o mercado nacional de carnes. Entre os atores sociais, 50% deles consideram que entre 31 e 50% do que é produzido em São Gabriel são transformados nas agroindústrias locais, 25% consideram que essa transformação está entre 1 e 10% e os 25% restante acreditam ser entre 11 e 20%.

Verificou-se, na pesquisa *in loco*, a existência de uma iniciativa endógena de desenvolvimento local, a Cooperativa de Lã Tejupá, criada em 1954, que busca agregar valor ao artesanato de lã das esposas dos associados. A atuação da cooperativa ocorre de duas maneiras: primeiro adquire a lã por um preço maior que o praticado no mercado; segundo, classifica a lã e retém 50% das sobras do ganho na venda ao mercado. Os resultados são a comercialização de 1,5 milhões de quilos de lã/ano, correspondente a 20% da lã comercializada no Rio Grande do Sul. A cooperativa ainda propicia aos associados a participação em eventos nacionais e internacionais, como *Fashion Rio*, e ainda participam do Programa Estadual de Ovinocultura (*Paramount*), que consiste na compra de carneiros para doação aos pequenos produtores, tendo como contrapartida o recebimento de dois filhotes.

Entre os atores sociais entrevistados, 60% afirmaram que há incentivos para a formação de agroindústrias familiares, contrastando com 40% que afirmaram que não existem incentivos para a formação dessas agroindústrias. Também relataram que a comercialização da agricultura e da agroindústria familiar possui local específico para 70% dos atores sociais, mas o local é desconhecido para 30% dos entrevistados. Identificou-se na pesquisa *in loco* que o local é na antiga estação ferroviária do município, com infraestrutura precária.

O desenvolvimento endógeno considera os aspectos existentes no território, capazes de impulsionar o desenvolvimento local, e, segundo todos os atores sociais, o relevo e o clima gabrielenses são favoráveis à realização de boas safras agrícolas. Também destacaram que, nas últimas décadas, foram introduzidos melhoramentos no setor, objetivando aumentar a produção e a produtividade, reduzindo custos e aumentando a lucratividade. Os melhoramentos foram destacados por 87,50% dos atores sociais, e foram alcançados através da introdução de novas tecnologias do plantio direto na palha da soja. Entre os atores sociais, 62,50% consideram como melhorias as novas variedades modificadas geneticamente, destacando os transgênicos na cultura da soja. As demais respostas, 12,50%, destacaram como melhoramentos a utilização de máquinas modernas tecnologicamente, a irrigação e a introdução de práticas normais de adubação e de calagem. Os melhoramentos não constituem combinações endógenas, criadas dentro do território, mas sim variáveis exógenas,

impostas de fora para dentro.

Os gargalos enfrentados pelo setor primário agrícola em São Gabriel, para 50% dos atores sociais, são a falta de manutenção das estradas e das rodovias e os preços dos produtos agrícolas. Desses atores, 37,50% identificaram como gargalos a falta de local para armazenamento e a deficiência hídrica, com falta de reservatórios para captação de água. Vinte e cinco por cento dos atores sociais considera que a descapitalização e a redução da renda, a falta de uma política agrícola de longo prazo e com regras definidas, e a possibilidade de falta de oferta de energia elétrica em um eventual aumento da irrigação no município são os principais gargalos. Os demais atores sociais, representando 12,50%, identificaram como gargalos, no setor agrícola, as constantes mudanças no Plano Safra, o endividamento junto aos bancos, a falta de irrigação de áreas e a dependência de terceiros para depósito e armazenamento. Dois entrevistados consideraram como principal gargalo o desenvolvimento do setor primário da agricultura: “É a falta de mão de obra qualificada no campo para desenvolver as atividades de alambrador, esquilador, irrigador, tratorista, maquinista, sendo que os que desempenham essas funções atualmente não possuem formação”.

Frente aos problemas levantados pelos atores sociais, identificou-se em quais setores os agricultores de São Gabriel estão propensos a realizar investimentos, como pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4 - Propensão do Setor Primário Agrícola Realizar Investimentos

	Frequência	Frequência %
Açudes/Reservatórios	07	87,50
Aplicação de Calcário	06	75,00
Construção de Galpões	04	50,00
Construção de Secadeiras	02	25,00
Maquinas/Implementos	06	75,00
Silos e Armazéns	07	87,50
Sistema de Irrigação	08	100,00
Total	40	

Fonte: Elaborada pelos autores.

As secas, que reduzem drasticamente a produção primária, é uma preocupação latente no setor, e, dessa forma, todos os atores sociais consideram que estão propensos a investir em sistemas de irrigação. Os atores sociais, 87,50% deles, informaram que há propensão a investir em silos e armazéns e na construção de açudes e de reservatórios, que são a base para a implementação dos sistemas de irrigação. Os melhoramentos na produção, através da compra de máquinas agrícolas e aplicação de calcário, estão nos planos de investimentos de 75% dos atores sociais.

Os atores sociais consideram que São Gabriel não possui características para que possa ser chamado de município industrializado, e entendem que não existe

vocação industrial, existindo carência de incentivos para desencadear um processo de industrialização. Um ator social afirmou o seguinte: “As famílias são tradicionais, e a cultura é a do pecuarista, criador de gado”. Destacaram que os gargalos enfrentados no setor secundário são a falta de mão de obra qualificada, a distância do mercado consumidor e a concorrência dos produtos importados pelas grandes redes de distribuição varejista. As poucas indústrias que compõem o setor secundário são consideradas por todos os atores sociais como não inovadoras e formadas por microempresas não ligadas ao setor agrícola, pequenas empresas voltadas ao setor agrícola e grandes empresas que transformam matérias-primas agrícolas (arrozeiras ou engenhos e frigoríficos).

As questões endógenas, enraizadas no território, dependem das condições locais para gerar desenvolvimento, ou da forma como são organizadas dentro do território pelos atores sociais, sendo a infraestrutura do território fundamental para explicar o desenvolvimento de um município. Em relação à infraestrutura existente em São Gabriel, 40,48% dos atores sociais consideram-na boa; 33,33% consideram-na regular; 11,90% avaliaram-na como ótima; 10,71% consideraram-na ruim, e 3,57%, péssima. Juntas, as atribuições regular, ruim e péssima somam 47,62%, e as atribuições ótima e boa somam 52,38. Constata-se que a infraestrutura não constitui barreira ao desenvolvimento de São Gabriel, mas sim que o problema do desenvolvimento está ligado a questões estruturais e conjunturais do município. Entende-se que, estruturalmente, as elites dominantes no município, ligadas ao setor agropecuário, produção de cereais e criação de bovinos de corte, não apresentam interesse em mudar a atual estrutura produtiva e incorrer no risco de perder o domínio econômico, o político e o social, já abalado pela redução desses três elementos, causada, principalmente, pela conturbação gerada pelos “sem-terra” nesta sociedade conservadora e tradicional. Conjuntamente, São Gabriel encontra-se distante da matriz produtiva, sem aeroporto e longe dos principais mercados consumidores; não sendo, pois, um polo. No setor primário, a maior demanda dá-se em relação à infraestrutura das estradas interioranas, predominantemente de chão batido, conservadas na frequência de dois em dois meses, sendo 80% dessa conservação realizada pela Prefeitura Municipal, e o restante, terceirizado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL, 2014).

Teoricamente, um processo de inovação, com melhoria em processos e produtos, é importante para o desenvolvimento endógeno. Destaca-se que, no setor primário, a criação de um novo produto torna-se difícil, mas o desenvolvimento de novos processos, mais eficazes e eficientes é possível. Dessa maneira, a existência de um setor primário inovador em São Gabriel dividiu as respostas dos atores sociais: 50% consideram-no inovador, e 50% como não inovador. Os 25% que consideraram que o setor primário é inovador, disseram que é porque usa tecnologias de ponta (alta tecnologia) e variedades transgênicas, 12,50% dos atores sociais consideraram o setor primário inovador devido à introdução da agricultura de precisão e do plantio direto. As demais respostas, que também representam 12,50%, destacaram que o setor primário é inovador em função da introdução de novos produtos na agricultura tradicional, como a uva e a laranja, e porque busca constantemente o aumento da

produção.

Os outros 50% dos atores sociais, que consideraram que o setor agrícola não é inovador, informaram que as propriedades rurais estão no caminho da inovação, em um processo de transformação. Afirmaram que há uma resistência à inovação, e que a melhoria é lenta, proporcionalmente ao volume de negócios que poderiam ser feitos, e que não conseguem inovar por falta de capital. Entende-se que a introdução de novas tecnologias desenvolvidas pela indústria à montante não caracteriza o setor primário de São Gabriel como inovador. O setor somente poderia ser considerado inovador se produzisse inovações dentro da porteira. Dessa forma, o setor é tomador de inovações, já que se constatou na pesquisa *in loco* que nas últimas décadas a maior inovação foi a integração lavoura pecuária. A pecuária cede espaço para a agricultura de verão, que cede lugar para o cultivo de pastagens, no período de inverno, quando o pasto nativo é mais escasso, devido às baixas temperaturas e à formação de geadas. A agricultura incrementou a receita das fazendas, através da entrada de recursos no arrendamento, e aumentou e melhorou a produção da pecuária de corte, através da melhoria das pastagens. A inovação não parte dos pecuaristas, mas dos agricultores, ao demandarem novas áreas para o cultivo de cereais, geralmente ociosas nas fazendas monoprodutoras.

Semelhante ao realizado no setor primário agrícola, questionou-se os atores sociais em quais áreas os pecuaristas estão propensos a realizar investimentos. Todos os atores sociais responderam que a propensão ao realizar investimentos ocorre em melhoramentos genéticos, que aumentam a produção e a produtividade dos animais e melhoram a competitividade da propriedade. Os melhoramentos complementam-se pela integração lavoura e pecuária, que permitiu investir, com custos baixos, em pastagens, como foi respondido por 87,50% dos atores sociais. A importação de sêmen, avaliada por 50% dos atores sociais como uma propensão à realização de investimentos por parte dos pecuaristas, permite realizar cruzamento entre as raças e torna os animais mais robustos, com capacidade de ganhar peso e com alta precocidade, aumentando, conseqüentemente, os resultados. As cabanhas de criação de animais, tradicionais das regiões das grandes fazendas, também manifestaram semelhante propensão, ou seja, a intenção de investir na aquisição de sêmen. Na categoria classificada como *outros*, foram destacados como mais propensos à realização de investimentos: arrendamentos de campos a terceiros, para o cultivo de soja, com o objetivo de formar pastagens durante o inverno; silagens, importação de embriões e irrigação das pastagens.

O mercado demandante da pecuária gabrielense são os frigoríficos localizados no território (Marfrig, Friboi e Vanhove), que abastecem os mercados interno e externo, ou seja, transformam uma variável de desenvolvimento endógeno em uma variável exógena. O setor primário da pecuária é considerado inovador por 62,50% dos atores sociais, e não o consideram inovador 37,50%. Os atores sociais consideram que a última mudança significativa em termos de inovação na pecuária foi a integração lavoura pecuária. Como foi salientado anteriormente, a integração partiu do setor lavoureiro, principalmente dos produtores de soja, ao demandarem para o cultivo áreas maiores do que a vontade dos pecuaristas. Historicamente, o setor

pecuarista é conservador, de baixa produtividade e pouco propenso às mudanças na sua base de produção.

Os atores sociais relataram que os principais gargalos enfrentados pelo setor primário da pecuária ocorrem no período da entressafra, que reduz os alimentos nativos para os animais. Entendem que a forte resistência ao uso de inovações e de novas tecnologias (setor conservador) também constituem um gargalo. Os pecuaristas não buscam a otimização dos recursos, de modo que produzem em uma extensa área, sem o objetivo de gerar rendas maiores, pois não possuem necessidade, o que também se constitui uma barreira ao desenvolvimento, bem como o modelo de pecuária da região, o qual movimentava pouco a economia local. Também identificaram como gargalos na pecuária a dependência dos grandes frigoríficos, para comercializar a produção; a dificuldade dos pequenos pecuaristas de escoarem a produção; a falta de agregação de valor aos produtos da pecuária; o endividamento existente no setor e o pouco acesso ao crédito, que, segundo os atores sociais, deveria ser diferenciado, subsidiado e com prazos maiores.

Identificou-se, em São Gabriel, que apesar do Distrito Industrial ser o local para a instalação de novas indústrias, ele se encontra em fase de formação, com infraestrutura precária, necessitando investimentos por parte dos empresários que desejam ali se instalar. Segundo dois atores sociais, o que existe no Distrito Industrial “é o projeto de implementação, da construção do arruamento, do encanamento de água e da rede elétrica, sendo uma área específica dentro do Plano Diretor do município”.

Em relação às mudanças econômicas que afetaram o desenvolvimento do município de São Gabriel, na opinião dos atores sociais, nos anos de 1980, a mudança identificada como positiva foi o crescimento da produção de soja, amplamente incentivado com o apoio creditício do Governo Federal, na busca da expansão da produção da fronteira agrícola. Identificaram, também, como fator positivo, a instalação da agroindústria de arroz (maior do município), e o crescimento da renda gerada pela cultura do arroz e da criação de gado de corte. Atribuíram, como fator negativo, na década de 1980, o processo inflacionário e a desestabilização dos preços. Destacaram como mudanças econômicas positivas, nos anos 1990, a continuação do segmento e a intensificação das culturas de arroz e soja, a busca da melhoria genética do gado de corte e a utilização de profissionais de gestão, além das políticas macroeconômicas de estabilidade econômica implementadas pelo Plano Real. Afirmaram que foram negativas para o desenvolvimento do município a falência da principal Cooperativa, a abertura econômica, com todos os setores despreparados para a competição global, e as oscilações e irregularidades do preço da carne bovina. As mudanças econômicas, a partir do ano 2000, destacadas pelos atores sociais como eventos positivos ao desenvolvimento de São Gabriel, foram a criação da UNIPAMPA, que aumentou a população e a demanda por imóveis da construção civil, a melhora significativa dos preços das *commodities* arroz e soja, a continuação da estabilidade política do Plano Real, a implantação do frigorífico Marfrig, o projeto para produção de 10 toneladas/hectares de arroz, criado pelo IRGA, e o aumento das áreas de cultura da soja.

Identificou-se que os pontos fortes existentes no município de São Gabriel, considerados por 37,50% atores sociais, são as atividades da pecuária e da agricultura, com os desdobramentos entre elas, com a indústria de arroz e da carne. Entre os atores sociais, 25% destacaram como ponto forte o setor agropecuário. As demais respostas, representando cada uma 12,50%, identificaram como pontos fortes a produção de soja mais promissora, na fronteira oeste no município; o rebanho bovino, o quarto maior do Estado, e a localização geográfica (rota do Mercosul). Os pontos fortes identificados pelos atores sociais representam possibilidades de desenvolvimento endógeno existentes no território.

Para 12,50% dos atores sociais, são oportunidades existentes em São Gabriel (percentagem para cada uma das respostas): o uso da integração da soja nas áreas de pastagens atualmente em expansão (integração lavoura/pecuária); o crescimento do grau de urbanização (gerado pela UNIPAMPA); a possibilidade de expansão da fronteira agrícola, com áreas de maior produtividade; a modificação na estrutura produtiva, sem redução da área já existente; a possibilidade de ampliação do potencial da bacia leiteira, a fixação dos jovens no campo, com mais trabalho e renda; a viabilização ou criação de Escola Técnica de nível médio, para treinamento da mão de obra local. Desses atores sociais, 25% destacaram o crescimento das agroindústrias e a da industrialização no município, como forma de criar oportunidades de agregação de valor e de geração de emprego e de renda.

Os atores sociais, 37,50% deles, consideram debilidades a falta de um aeroporto, o que dificulta a realização de investimentos industriais, e 25%, o estrangulamento rodoviário existente. As demais repostas, representando cada uma 12,50%, destacaram a faixa de fronteira, que limita o desenvolvimento de determinadas atividades; o reduzido mercado de trabalho empregador, que contrasta com a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada, principalmente no setor agrícola, onde é escassa a oferta de aguador, tratorista, maquinista, esquilador e alambrador, bem como a dificuldade por parte dos trabalhadores em operar máquinas informatizadas.

Os atores sociais - 25% deles - consideram ameaça ao desenvolvimento de São Gabriel o desrespeito à propriedade e à produção privada. Essa ameaça foi causada pelo Movimento Sem-Terra e pelas constantes invasões às propriedades rurais, gerando uma instabilidade em um setor conservador. Para os demais 12,50%, é uma ameaça a frequência de estiagens, o uso indiscriminado de agrotóxicos na agricultura, a falta de mão de obra qualificada e a monopolização da agroindústria do arroz.

Para Boisier (1999), ao Estado corresponde o papel de criar as condições para o crescimento econômico, e aos atores sociais, transformar o crescimento em desenvolvimento. No caso de São Gabriel, o Estado participa, principalmente através do Poder Público Municipal, e, no setor primário, os atores sociais destacaram-lhe as ações junto aos pequenos produtores rurais, ao fornecerem patrulha agrícola, auxiliarem na construção de açudes, no fornecimento de mudas e de calcário para a correção de solo. Quanto aos setores secundário e terciário, destacaram a criação da Lei de Incentivo, através da isenção de impostos municipais (ISSQN) e a construção da terraplanagem da área no Distrito Industrial.

O desenvolvimento endógeno pode ser incentivado pelo poder público atra-

vés da formulação e da implementação de projetos desenvolvimentistas. A existência de projetos de desenvolvimento, no município de São Gabriel, foi destacada por 66,67% dos atores sociais, mas para 33,33%, nunca foram desenvolvidos projetos que visassem ao desenvolvimento do município de São Gabriel. Porém os primeiros não souberam definir com precisão quais foram os projetos de desenvolvimento formulados e implementados em São Gabriel. O setor produtivo, que poderia promover o desenvolvimento do município de São Gabriel, pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 5 - Setor Impulsionador do Desenvolvimento

	Frequência	Frequência %
Instalação de uma grande Indústria	06	75,00
Micro e pequenas empresas de transformação	01	12,50
Micro e pequenas propriedades originárias da reforma Agrária	05	62,50
Micro/pequenas agroindústrias familiares	07	87,50
Setor agrícola através das micro e pequenas propriedades	01	12,50
Setor agrícola com incentivo creditício	01	12,50
Outros	02	25,00
Total	23	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os atores sociais entendem que as micros e pequenas agroindústrias familiares e as micro e pequenas propriedades originárias da reforma agrária são capazes de promover o desenvolvimento, isto para 87,59% e 62,50%, respectivamente. Porém 75% dos atores sociais consideram que seria a instalação de uma grande indústria a responsável por esse desenvolvimento. As micro e pequenas indústrias de transformação, o setor agrícola, através das micro e pequenas propriedades existentes, e o setor agrícola com incentivo creditício foram considerados por 12,50% dos atores sociais como impulsionadores do desenvolvimento. É surpreendente que, em um município tradicional, de pecuária extensiva e conservadora, e com produção agrícola de extensas áreas de arroz, o maior percentual das respostas se concentrem na forma como o desenvolvimento é impulsionado, ou seja, através do fortalecimento das micro e pequenas unidades produtivas. A base com estrutura tradicional impede a dinamização e o desenvolvimento para criar oportunidades de inclusão a toda sociedade. Esta realidade desperta a busca de alternativas entre os atores sociais e justifica a necessidade de substituir grandes estruturas rurais, sem êxito na geração de desenvolvimento, pelas micro e pequenas unidades locais de produção, mudando a estrutura produtiva local.

Porém, mesmo afirmando que são as pequenas unidades produtivas, agrícolas e industriais, os principais agentes de desenvolvimento local e endógeno, os

atores sociais, em 90%, contradizem-se e não consideram ser possível desenvolver o município de São Gabriel utilizando o potencial local, e justificam, afirmando que, sem financiamentos federais ou estaduais, os recursos locais são insuficientes para promover o desenvolvimento, pois o município de São Gabriel depende de repasses orçamentários da União e do Estado; para desenvolver São Gabriel, o Governo Federal precisa realizar investimentos de longo prazo e com taxas de juros subsidiadas, e continuam justificando que “Com os recursos que possui, o município não há como alavancar o processo de desenvolvimento, que necessita de recursos vindos de fora, faltando canalizar os recursos para que sejam alocados no desenvolvimento do município, e, atualmente, há uma dependência grande das transferências de recursos do governo federal”. Outra justificativa centra-se no fato das forças locais não possuírem condições de promover o desenvolvimento, pois, segundo um ator social, “Falta cultura e infraestrutura, tem que ter incentivos, carece dos recursos para realizar investimentos”. O imediatismo dos atores sociais, enraizado em percepções e crenças com base em um desenvolvimento gerado por vultuosos recursos financeiros e originários de fora, ou seja, constituído por forças exógenas, impede os atores sociais de perceberem que, através do fortalecimento das pequenas unidades produtivas, micro e pequenas empresas, agroindústrias ou da agricultura familiar, é possível criar um desenvolvimento endógeno por meio de “Um processo de mudança que leva ao dinamismo econômico e permite explorar as potencialidades locais e contribuir para a elevação das oportunidades sociais e a viabilidade e a competitividade da economia, explorando as suas capacidades e potencialidades próprias, de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica”.

4 Considerações finais

Em São Gabriel, destacam-se como as mais dinâmicas, na geração de emprego e renda, as especializações produtivas da orizicultura e da bovinocultura de corte. Essas atividades são internas e, mesmo estando integradas à agroindústria, não constituem forças endógenas de desenvolvimento, pois todo o seu dinamismo encontra-se fora do município. A outra forma de produção incipiente é a cultura da soja, exportada *in natura*, que também segue as características da lavoura capitalista e introduzida de fora para dentro, semelhante à produção de arroz e de bovinos de corte.

Foi possível identificar que as atividades da apicultura, da fruticultura, da ovinocultura e a produção de trigo são atividades encontradas no território e que constituem forças endógenas de desenvolvimento, porém pouco representativas na geração de emprego e de renda. A apicultura é integrada à lavoura capitalista, ao contribuir para a polinização, e o mel é exportado para outros estados devido a sua alta qualidade. Esta atividade é perfeitamente adaptável às micro, pequenas e médias propriedades rurais. A fruticultura encontra-se em fase de implantação e expansão, constituindo-se numa alternativa à lavoura capitalista, encontrada pelos atores sociais. A ovinocultura encontra-se em fase de reconstituição produtiva, após a substituição da lã pelos sintéticos, o que provocou desinteresse pela atividade por

parte dos produtores. Mas esta atividade, ou a sua retomada, é importante devido à tradicional forma de cooperação encontrada pelos atores sociais na cooperativa de lã do município, a Tejupá, fonte de desenvolvimento endógeno.

A especialização produtiva mostra que setores agrícolas e da pecuária, resultantes da integração entre essas duas atividades, chamada de produção mista: lavoura e pecuária, é especializada, bem como a criação de bovinos e a lavoura permanente, as quais, concomitantemente, dividem espaço com a horticultura, também especializada. Dessa forma, encontram-se atividades de grandes e de pequenas escalas, determinando uma diversidade e heterogeneidade produtiva que atua simultaneamente no mesmo território.

No setor secundário, destaca-se a integração entre primário e secundário, através das agroindústrias arrozeiras e de carnes, mas também existem micro, pequenas e médias indústrias em outras áreas de atividades. As agroindústrias do arroz são voltadas para o mercado interno, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e dependem dele para se desenvolver. A agroindústria da carne, representada pelos frigoríficos, insere o município na disputa de mercado travada pelos grupos oligopolistas GBS, Friboi e Marfrig. O interesse desses grupos em manter suas atividades em São Gabriel está na oferta de matérias-primas encontradas no município ou na região em larga escala, o que permite reduzir custos e otimizar a produção. A dinâmica da produção do arroz e de bovinos em São Gabriel, no que tange à integração com o setor secundário, reflete, em todos os períodos analisados, na especialização no beneficiamento do arroz e na fabricação de produtos do arroz; no abate de reses e na preparação de produtos da carne.

No setor terciário, destacam-se como forças os setores alimentícios e de supermercados, que atuam no mercado em redes, sendo que, em ambos os setores, o processo de tomada de decisão é alheio ao município, não se constituindo forças endógenas de desenvolvimento, pois, apesar de estarem presentes no território, gerando emprego e renda, transferem recursos para sua matriz, ou seja, promovem o chamado “vazamento” da renda.

Entre as mudanças ocorridas no município de São Gabriel, podem ser destacadas duas como as mais importantes. Primeiro é a integração lavoura/pecuária, que tem seu caminho forçado por vários acontecimentos de ordem política, econômica e social. A expansão da lavoura de soja, concomitantemente à necessidade de pastagens no período de temperaturas baixas, força os pecuaristas conservadores e tradicionais a aumentarem a produção, ou se tornarem mais produtivos, evitando a inclusão de suas propriedades como “improdutivas” no cadastro do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Paulatinamente, essas mudanças levam à segunda, que é resultado da reforma agrária em São Gabriel, a qual traz mudanças significativas em relação às questões agrárias. As disputas trazem a necessidade de tornar a terra produtiva, e o aspecto de divisão de uma grande área em pequenos módulos constitui um fator endógeno do desenvolvimento, aumentando a produção, gerando emprego e renda, criando e ampliando o mercado local.

Dentro desta diversidade e heterogeneidade, as atividades desenvolvidas pelas pequenas propriedades, que demandam mão de obra intensiva para desen-

volver suas atividades, como a fruticultura, a apicultura, a horticultura e a criação de ovinos, atualmente intensificadas pela reforma agrária, são questões cruciais do desenvolvimento endógeno gabrielense, com capacidade de incrementar a renda e o emprego, tanto no setor primário como em outros setores da economia local, pois aumentam a demanda das micro e pequenas indústrias locais e o próprio comércio. Por exemplo, a criação da Instituição UNIPAMPA é fator positivo para o desenvolvimento da construção civil, bem como para a formação de mão de obra especializada aos diversos ramos de atividade do município.

A base do desenvolvimento gabrielense é a produção de produtos agropecuários. Essa forma de desenvolvimento torna os demais setores dependentes da dinâmica imposta por ele. A existência de uma série de fatores endógenos latentes permite concluir que, nesta estrutura específica, diversificada e heterogênea, os atores sociais devem se posicionar estrategicamente em atividades associadas aos produtos agropecuários, que geram demandas derivadas, aproveitando conjuntamente as oportunidades locais e regionais, fundamentais para fortalecer setores específicos, que constituem forças potenciais e endógenas latentes, capazes de gerar autonomia ao desenvolvimento de São Gabriel. Nesse sentido, a formação de micro e pequenas agroindústrias, além de agregar valor às matérias-primas, torna-se um importante gerador de demandas derivadas, e, ao integrar os setores primário e secundário de transformação, fortalece a matriz produtiva local e constitui fonte estratégica endógena capaz de alavancar o desenvolvimento de São Gabriel.

Referências

ANDRADE, M. M de. *Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BOISIER, S. *Teorías y metáforas sobre el desarrollo territorial*. Santiago de Chile: Publicação das Nações Unidas, 1999.

BUARQUE, S. C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. Disponível em: <fee.tche.br/municipios-do-conselho-regional-de-desenvolvimento-corede-central-2014.html>. Acesso em: 28 mar. 2014.

MORAES, J. L. A de. Capital social e desenvolvimento regional. In: CORREA, S. M. de S. (Org.) *Capital social e desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

PERES, W. A dimensão local das políticas de competitividade industrial. In: GUIMARÃES, N. A.; MARTIN, S. (Orgs.) *Competitividade e desenvolvimento: atores e instituições locais*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL. Disponível em: <www.saogabriel.rs.gov.br/portal1>. Acesso em: 28 mar. 2014.

SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. *Desarrollo, redes e innovación: lecciones sobre desarrollo endógeno*. Madrid: Pirámide, 1999.

_____. *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.